

# UNIFICAÇÃO

ÓRGÃO DA

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO - USE

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei federal n.º 2.083, de 12-11-1953, combinada com o Decreto federal n.º 4.857, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

N.ºS 47-48 — São Paulo — Fevereiro e Março de 1957 — ANO IV

## ALLAN KARDEC — O MISSIONÁRIO DA III REVELAÇÃO

Comemoramos neste ano de 1957 o primeiro centenário do Espiritismo. Se todos nós voltamos as nossas vistas para as belezas esplendorosas da Doutrina, lembrando os seus postulados básicos, não é menos justos e interessante voltarmos também nosso pensamento para aquele que codificou essa mesma Doutrina de redenção.

A tarefa era de transcendental importância, pois, na enérgica expressão do Espírito de Verdade, a tarefa do Espiritismo era a de "revolver e reformar o mundo inteiro", restabelecendo todas as coisas em seu verdadeiro sentido. Todos os setores das múltiplas atividades humanas deveriam ser atingidos, direta ou indiretamente, pela Doutrina que iria ser revelada pelos Espíritos do Senhor e que fora codificada por Allan Kardec. O Codificador, pois, de uma doutrina tão essencial para a libertação espiritual e para a evolução da Humanidade, não poderia ser um homem vulgar. Tratando-se do cumprimento de uma promessa formal de Jesus, deveria ser o Codificador um espírito achemado ao movimento de redenção espiritual e iniciado pelo Divino Mestre há cerca de dois mil anos. Por outro lado, devendo confabular diretamente com a falange do Consolador, superentendida pelo Espírito de Verdade, o encarregado da Codificação deveria sintonizar perfeitamente com esses mesmos Espíritos de escol, o que nos leva a concluir que Kardec, no Espaço, antes de sua encarnação, deveria pertencer também a essa mesma falange do Espírito de Verdade. Essas eram as características, por assim dizer, divinas do missionário do Espiritismo. Contudo é evidente que ele deveria possuir também características humanas, isto é, virtudes especiais pelas quais pudesse pôr-se em contacto íntimo e eficiente com a Humanidade encarnada. Neste sentido poderíamos sintetizar também em duas as suas características fundamentais: uma cultura polimorfa e um profundo espírito didático. Os inúmeros trabalhos culturais produzidos por Léon Hippolyte Denizard Rivail antes de codificar o Espiritismo e a maestria com que soube versar os múltiplos aspectos da Doutrina, através de obras magistrais, atestam bem a sua elevada cultura.

Considerando que o Espiritismo viria ensinar a todos os homens da Terra aquelas verdades essenciais de todas as doutrinas espiritualistas do passado, verdades essas que eram conhecidas apenas por um punhado de iniciados, depreende-se que o Codificador da Doutrina Espírita deveria ser um didata emérito. Que ele o foi atestam a clareza meridiana e a simplicidade cristã com que escreveu todos os seus trabalhos dentro da Doutrina. Não foi por obra de mero acaso que ele passou por Pestalozzi antes de ser chamado a iniciar os seus estudos sobre os assuntos espirituais de onde deveria nascer o Espiritismo.

A solução definitiva do problema espiritual, encarado quer pelo seu prisma científico, quer pelos prismas filosófico e moral, era necessidade permanente e inadiável para a Humanidade, e Kardec já dele havia cogitado antes da Codificação do Espiritismo, sem contudo sentir-se forte para apresentar ao mundo a sua solução, pois, até aquela altura, ele apenas conhecia o

Catolicismo e o Protestantismo, onde havia crescido e se havia formado. A primeira revelação acerca de sua missão lhe foi dada nestes termos: "Não haverá diversas religiões, nem há mister senão de uma, que é a verdadeira, grande, bela e digna do Criador... Os seus primeiros fundamentos já foram lançados. Rivail, a tua missão é essa." Kardec tinha agora pela frente e ao seu pleno alcance a solução do problema, que já o preocupava, e que era, e é, e será sempre o mais elevado, nobre e útil problema proposto à Humanidade; o problema espiritual. Modesto e humilde, ao mesmo tempo que profundamente cauteloso no que dizia respeito às revelações espíritas, pergunta ele ao Espírito de Hahnemann: "Outro dia disseram-me os Espíritos que eu tinha uma importante missão a desempenhar e indicaram o seu objetivo. Desejo saber se confirmais." A resposta de Hahnemann foi esta: "Sim, e se interrogares as tuas aspirações, as tuas tendências e o objeto quase constante das tuas meditações, não te surpreenderá o que te disseram. Deves realizar o teu sonho de longo tempo. É preciso, porém, que trabalhes ativamente para estares pronto, porque o dia está mais próximo do que pensas." A seguir pondera Kardec: "Para desempenhar essa missão como a compreendo, são precisos meios que ainda estão longe de mim." Hahnemann remata então: "A Providência fará a sua obra e tu serás satisfeito."

O "sonho de longo tempo" a que se referia Hahnemann deveria relacionar-se com as velhas aspirações do antigo chefe sacerdotal dos druidas, que se chamava Allan Kardec. Assim Léon Hippolyte Denizard Rivail, reencarnação do chefe sacerdotal druída reencarnacionista, chamado Allan Kardec, trazia no seu íntimo não só o desejo ardente de resolver o problema espiritual, mas a missão de o resolver. Essa foi a tarefa do apóstolo do Espiritismo, não propriamente no aspecto da demonstração científica da sobrevivência, mas sim na codificação da doutrina espiritualista, no código filosófico, moral e social que decorreria do seu contacto íntimo com a falange do Espírito de Verdade e com toda a gama de Espíritos desencarnados, sempre sob a supervisão do mesmo Espírito de Verdade.

Para o futuro, o nome de Allan Kardec ocupará um lugar de grande destaque no Panteão que glorificará, para sempre, os homens que mais tenham concorrido para a libertação e para a felicidade da Humanidade. A doutrina que ele tão magistralmente codificou falará dele e por ele, e a sua memória caminhará junto com o Espiritismo, na glorificação de Deus, na libertação e na redenção dos homens da Terra.

Como, com muita justiça, o afirma Emmanuel, Allan Kardec "era um dos mais lúcidos discípulos de Jesus" e se tornou "o apóstolo do Espiritismo".

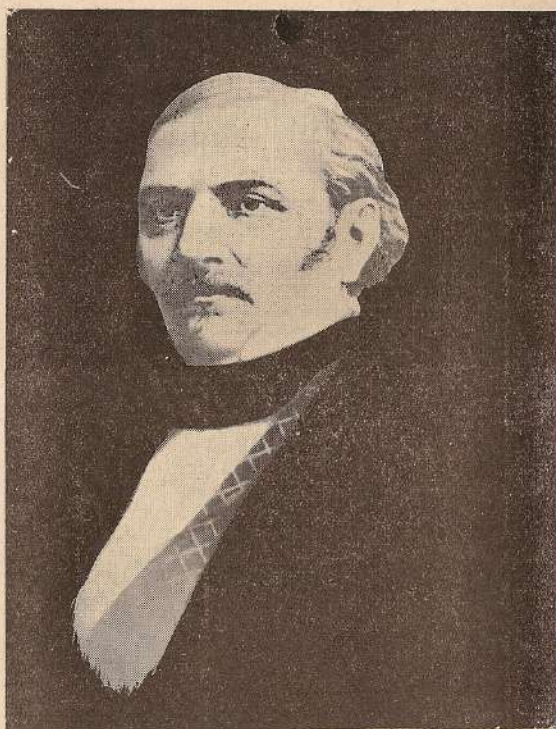
A Kardec, pois, no ano do primeiro centenário do Espiritismo, que ele, com invulgar capacidade e precisão, codificou para todos nós, a nossa gratidão eterna e os nossos mais sinceros testemunhos de admiração.

## PRIMEIRO CENTENÁRIO DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS

**A** NUNCIADA por N. S. Jesus Cristo, consoante o testemunho do Evangelho, surgiu na Terra, há um século, a III Revelação divina.

O profético restabelecimento de todas as Cousas, enunciado há dezenove séculos pelo divino Mestre, realizou-se literalmente na Terra, com o advento do Espiritismo, cujo primeiro século de fecunda e luminosa existência estamos comemorando.

Allan Kardec, o escolhido pelo Senhor para realizar a altíssima missão, aquele profético restabelecimento de todas as Cousas, fez a codificação da DOCTRINA DOS ESPÍRITOS,



ALLAN KARDEC — O MISSIONÁRIO

sob a assistência do Espírito de Verdade, reunindo, classificando e explanando as revelações dos mensageiros celestes.

Como conseqüência dessa codificação, distribuída em cinco volumes principais, assinados por ALLAN KARDEC, eclodiu novo movimento social-religioso, o qual logo se espalhou por todo o Ocidente, levando aos corações sofredores e desconsolados a divina consolação, reabilitando milhares de almas para o Evangelho redutivo e aproximando novamente os humildes a Jesus.

A codificação kardeciana apelou também para a Ciência. Centenas de sábios, de diversas nações, acudiram ao chamamento da nova revelação divina e as verdades eternas foram igualmente, pela voz dos doutos, proclamadas com desassombro!

Estava consolidado no Planeta a III Revelação, ampliando seus horizontes, libertando o homem das algemas mentais para sempre e preparando um mundo melhor.

# DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS

Em "Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita", constante de "O Livro dos Espíritos", encontramos o resumo do Espiritismo, magistralmente exposto, dando a visão panorâmica da mais perfeita, límpida e produtora Filosofia.

Decorrido um século, a síntese kardeciana continua em dia. Nela vemos a beleza, a profundidade, a extensão — a grandeza da Doutrina dos Espíritos.

Resistiu ela ao formidável avanço de um prodigioso século, durante o qual se realizaram as mais arrojadas descobertas científicas; em todos os ramos do saber o progresso foi gigantesco, colocando-se o homem em inigualável posição, capaz de examinar qualquer assunto com indiscutível segurança.

Depois de Kardec, surgiram consumados sábios que se dedicaram ao estudo da nova Ciência. De William Crooks a Ernesto Bozcano, dezenas deles que estudaram outras dezenas de potentes médiuns e os fenômenos

produzidos em todo o mundo, escrevendo milhares de livros em torno da Sobrevivência; além de eméritos discípulos e seguidores de Kardec, todos ocupados com os problemas e ensinamentos doutrinários; entretanto, até o presente, nada há que possa substituir o resumo elaborado pelo fundador da Doutrina.

E' a nossa declaração de princípios, longa como convém, pujante, densa, sábia, que honra os mais esclarecidos adeptos do Espiritismo, nos dias presentes, em 1957, um século depois do seu lançamento.

Convidamos os Confrades para nova e meditada leitura do luminoso texto, que registamos neste número comemorativo do I Centenário da Codificação kardeciana, como documento do mais alto valor.

Comissão indicada pelo IV Congresso Espírita Estadual:

Abraão Sarraf

J. Herculano Pires

Luiz Monteiro de Barros

ou mal explicados e que não encontram explicação racional senão no Espiritismo.

As relações dos Espíritos com os homens são constante. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os maus nos impelem para o mal: é-lhes um gozo ver-nos sucumbir e assemelhar-nos a eles.

As comunicações dos Espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas. As ocultas se verificam pela influência boa ou má que exercem sobre nós, à nossa revelia. Cabe ao nosso juízo discernir as boas das más inspirações. As comunicações ostensivas se dão por meio da escrita, da palavra ou de outras manifestações materiais, quase sempre pelos médiuns que lhes servem de instrumentos.

Os Espíritos se manifestam espontaneamente ou mediante evocação.

Podem evocar-se todos os Espíritos: os que animaram corpos obscuros, como os das personagens mais ilustres, seja qual for a época em que tenham vivido; os de nossos parentes, amigos, ou inimigos, e obter-se deles, por comunicações escritas ou verbais, conselhos, informações sobre a situação em que se encontram no Além, sobre o que pensam a nosso respeito, assim como as revelações que lhes sejam permitidas fazer-nos.

Os Espíritos são atraídos na razão da simpatia que lhes inspire a natureza moral do meio que os evoca. Os Espíritos Superiores se comprazem nas reuniões sérias, onde predominam o amor do bem e o desejo sincero, por parte dos que as compõem, de se instruírem e melhorarem. A presença deles afasta os Espíritos inferiores que, inversamente, encontram livre acesso e podem obrar com toda a liberdade entre pessoas frívolas ou impelidas unicamente pela curiosidade e onde quer que existam maus instintos. Longe de se obterem bons conselhos, ou informações úteis, deles só se devem esperar futilidades, mentiras, gracejos de mau gosto, ou mistificações, pois que muitas vezes tomam nomes venerados, a fim de melhor induzirem ao erro.

Distinguir os bons dos maus Espíritos é extremamente fácil. Os Espíritos Superiores usam constantemente de linguagem digna, nobre, repassada da mais alta moralidade, escoimada de qualquer paixão inferior; a mais pura sabedoria lhes transparece dos conselhos, que objetivam sempre o nosso melhoramento e o bem da Humanidade. A dos Espíritos inferiores, ao contrário, é inconsequente, amiúde trivial e até grosseira. Se, por vezes, dizem alguma coisa boa e verdadeira, muito mais vezes dizem falsidades e absurdos, por malícia ou ignorância. Zombam da credulidade dos homens e se divertem à custa dos que os interrogam, lisonjeando-lhes a vaidade, alimentando-lhes os desejos com falazes esperanças. Em resumo, as comunicações sérias, na mais ampla aceção do termo, só são dadas nos Centros sérios, onde reine íntima comunhão de pensamentos, tendo em vista o bem.

A moral dos Espíritos Superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: Fazer aos outros o que quizeríamos que os outros nos fizessem, isto é, fazer o bem e não o mal. Neste princípio encontra o homem uma regra universal de proceder, mesmo para as suas menores ações.

Ensinam-nos que o egoísmo, o orgulho, a sensualidade são paixões que nos aproximam da natureza animal, prendendo-nos à matéria; que o homem que, já neste mundo, se desliga da matéria, desprezando as futilidades mundanas e amando o próximo, se avizinha da natureza espiritual; que cada um deve tornar-se útil, de acordo com as faculdades e os meios que Deus lhe pôs nas mãos para experimentá-lo; que o Forte e o Poderoso devem amparo e proteção ao Fraco, porquanto transgredir as leis de Deus aquele que abusa da força e do poder para oprimir o seu semelhante. Ensinam, finalmente, que, no mundo dos Espíritos, nada podendo estar oculto, o hipócrita será desmascarado e patenteadas todas as suas torpezas; que a presença inevitável, e de todos os instantes, daqueles para com quem houvermos procedido mal constitui um dos castigos que nos estão reservados; que ao estado de inferioridade e superioridade dos Espíritos correspondem penas e gozos desconhecidos na Terra.

Mas, ensinam também não haver faltas irremissíveis, que a expiação não possa apagar. Meio da consouguilo encontra o homem nas diferentes existências que lhe permitem avançar, conformemente aos seus desejos e esforços, na senda do progresso, para a perfeição, que é o seu destino final.

## RESUMO DA DOCTRINA ESPÍRITA

(Organizado por ALLAN KARDEC)

DEUS é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom.

Criou o Universo, que abrange todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais.

Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo e os seres imateriais o mundo invisível ou espírita, isto é, dos Espíritos.

O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo.

O mundo corporal é secundário; poderia deixar de existir, ou não ter jamais existido, sem que por isso se alterasse a essência do mundo espírita.

Os Espíritos revestem temporariamente um invólucro material perecível, cuja destruição pela morte lhes restitui a liberdade.

Entre as diferentes espécies dos seres corpóreos, Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos Espíritos que chegaram a certo grau de desenvolvimento, dando-lhe superioridade moral e intelectual sobre as outras.

A alma é um Espírito encarnado, sendo o corpo apenas o seu envoltório.

Há no homem três cousas: 1.º — o corpo ou ser material análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2.º — a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; 3.º — o laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre a matéria e o Espírito.

Tem assim o homem duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, cujos instintos lhe são comuns; pela alma, participa da natureza dos Espíritos.

O laço ou perispírito, que prende ao corpo o Espírito, é uma espécie de envoltório semi-material. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro. O Espírito conserva o segundo, que lhe constitui um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, porém que pode tornar-se acidentalmente visível e mesmo tangível, como sucede no fenômeno das aparições.

O Espírito não é, pois, um ser abstrato, indefinido, só possível de conceber-se pelo pensamento. E' um ser real, circunscrito, que, em certos casos, se torna apreciável pela vista, pelo ouvido e pelo tato.

Os Espíritos pertencem a diferentes classes e não são iguais, nem em poder, nem em inteligência, nem em saber, nem em moralidade. Os da primeira ordem são os Espíritos Superiores, que se distinguem dos outros pela sua perfeição, seus conhecimentos, sua proximidade de Deus, pela pureza de seus sentimentos e por seu amor do bem: são os anjos ou puros Espíritos. Os das outras classes se acham cada vez mais distanciados dessa perfeição, mostrando-se os das categorias inferiores, na sua maioria, evadidos das nossas paixões: o ódio, a inveja, o ciúme, o orgulho, etc. Comprazem-se no mal. Há também, entre os inferiores, os que não são nem muito bons nem muito maus, antes perturbadores e enredadores, do que perversos. A malícia e as incon-

seqüências parecem ser o que nêles predomina. São os Espíritos estúrdios ou levianos.

Os Espíritos não ocupam perpétuamente a mesma categoria. Todos se melhoram passando pelos diferentes graus da hierarquia espírita. Esta melhora-se efetua por meio da encarnação, que é imposta a uns como expiação, a outros como missão. A vida material é uma prova que lhes cumpre sofrer repetidamente, até que hajam atingido a perfeição absoluta.

Deixando o corpo, a alma volve ao mundo dos Espíritos, donde saíra, para passar por nova existência material, após um lapso de tempo mais ou menos longo, durante o qual permanece no estado de Espírito errante.

Tendo o Espírito que passar por muitas encarnações, segue-se que todos nós temos tido muitas existências e que teremos ainda outras, mais ou menos aperfeiçoadas, quer na Terra, quer em outros mundos.

A encarnação dos Espíritos se dá sempre na espécie humana; seria erro acreditar-se que a alma ou Espírito possa encarnar no corpo de um animal.

As diferentes existências corpóreas do Espírito são sempre progressivas e nunca regressivas; mas, a rapidez do seu progresso depende dos esforços que faça para chegar à perfeição.

As qualidades da alma são as do Espírito que está encarnado em nós; assim, o homem de bem é a encarnação de um bom Espírito, o homem perverso a de um Espírito impuro.

A alma possuía sua individualidade antes de encarnar; conserva-a depois de se haver separado do corpo.

Na sua volta ao mundo dos Espíritos, encontra ela todos os que conhecera na Terra, todas as existências anteriores se lhe desenhavam na memória, com a lembrança de todo bem e todo mal que fez.

O Espírito encarnado se acha sob a influência da matéria; o homem que vence esta influência, pela elevação e depuração de sua alma, se aproxima dos bons Espíritos, em cuja companhia um dia estará. Aquêle que se deixa dominar pelas más paixões, e põe todas as suas alegrias na satisfação dos apetitos grosseiros, se aproxima dos Espíritos impuros, dando preponderância à sua natureza animal.

Os Espíritos encarnados habitam os diferentes globos do Universo.

Os não encarnados ou errantes não ocupam uma região determinada e circunscrita; estão por toda parte no espaço e ao nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos de continuo. E' toda uma população invisível, a mover-se em torno de nós.

Os Espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico. Atuam sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das potências da Natureza, causa eficiente de uma multidão de fenômenos até então inexplicados

# DOCTRINA DE LUZ E DE REDENÇÃO

LUIS MONTEIRO DE BARROS

A 18 de abril de 1857, através de "O Livro dos Espíritos", Kardec oferecia, para estudo e meditação de toda a Humanidade, os postulados fundamentais, a essência da doutrina revelada pela falange luminosa do Espírito Verdade, de acordo com os planos de evolução adremente preparados nas altas esferas que orientam o nosso planeta, e conforme a formal promessa de Jesus.

O verdadeiro caráter e o verdadeiro objetivo dessa revelação mundial foram sintetizados pelo próprio Espírito Verdade, nestas expressões: "Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos céus, qual imenso exército que se põe em marcha desde que para isso recebeu ordem, espalham-se sobre todas a superfície da Terra; semelhantes a estrelas que caem do céu, eles vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos povos."

Eu vos digo: Em verdade são chegados os tempos em que todas as coisas devem ser restabelecidas em seu verdadeiro sentido, a fim de dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos."

Como se vê, trata-se de uma verdadeira invasão do mundo dos desencarnados sobre o mundo dos encarnados, feita por um exército de forças aguerridas, conscientes e perfeitamente cientes de suas elevadas finalidades. Não se trata de um fenômeno circunscrito a um país ou a um continente; é um fenômeno mundial, com objetivos também mundiais. Esse fato auspicioso para todos nós tem, pois, por si mesmo, força de lei natural. Ninguém o provocou ou o idealizou daqui de baixo; ele surgiu espontaneamente e por vontade ou determinação das esferas espirituais que orientam a nossa evolução.

Por ter nascido de fatos naturais, espontâneos e universais, e por refletir também leis naturais e universais, a Doutrina Espírita se torna, desde a sua origem, indestrutível. Encontrar aqui em baixo, fora de sua pátria de origem, resistências e oposição, como sói acontecer com todas as manifestações da Verdade, mas o seu triunfo final já está selado, sendo questão apenas de tempo.

Não são as leis naturais e as determinações superiores que se devem ajustar à vontade dos homens da crosta, mas sim esses é que deverão render-se à evidência, ao poder e à lógica dos fatos naturais e das determinações emanadas dos altos planos espirituais que sempre regerem os destinos da Humanidade, imprimindo-lhe determinados rumos evolutivos em determinadas épocas.

Essa falange de luz que revelou a Doutrina Espírita vem "iluminar os caminhos e abrir os olhos aos povos, restabelecendo todas as coisas em seu verdadeiro sentido, a fim de dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos. "Trata-se, pois, de uma doutrina de luz que vem aclarar os horizontes da vida, demonstrando aos homens encarnados na crosta a sua origem verdadeiramente divina, e a sua finalidade verdadeiramente espiritual. Por isso mesmo o seu livro fundamental se designou por "Livro dos Espíritos", pois, além de ter sido revelado por uma falange luminosa de Espíritos, trata, em suas resplendentes páginas, do Espírito, versando sobre todos os

temas atinentes à existência, sobrevivência e evolução espirituais.

Constituindo-se os seus postulados fundamentais na existência de Deus; na existência do Espírito; na sobrevivência, comunicabilidade e evolução deste; na lei de causas e efeitos e no princípio das reencarnações, que conduzirão todos os homens à prática da lei da Justiça e da lei do Amor, o Espiritismo está tadoado a "resolver e reformar o mundo inteiro", de acordo com uma outra felicíssima expressão do Espírito Verdade, referente à missão de Kardec.

Para o futuro nenhum setor das múltiplas atividades humanas deixará de sofrer a influência benéfica, esclarecedora e evolucionista da Doutrina Espírita. Deus é a Causa, é a origem; os Espíritos são Filhos de Deus, constituindo, pois, o mundo das causas; é por isso que o Espiritismo, sendo a doutrina do Espírito, penetrará, infalivelmente, no âmago de todas as criações e de todas as atividades humanas; quanto mais for ele estudado e ampliado, tanto mais ele concorrerá para conduzir a Humanidade para o mundo das causas, que é o espiritual, em detrimento progressivo do mundo dos efeitos, que é o material.

Os postulados fundamentais da Doutrina não são novos; o que a caracteriza não é a originalidade de seus princípios, mas sim a ordenação, a codificação deles que passam a constituir, de agora para sempre, uma poderosa doutrina espiritualista e espiritualizante, satisfazendo tanto aos anseios intelectuais como às necessidades morais da Humanidade terrena.

A outra característica do Espiritismo é a sua universalidade; tendo ele nascido nos altos planos espirituais e derramando-se espontânea e conscientemente sobre todos os povos do globo terráqueo, ele ensinará a todos os homens de boa vontade a conhecer os mesmos postulados essenciais da Vida Espiritual que foram, em todas as épocas, privilégio cultural de alguns poucos iniciados. Quem estuda o Espiritismo inicia-se no conhecimento das verdades eternas que regem a vida espiritual, e quem persevera nesses estudos cada vez mais vai compreendendo a essência da Vida, cada vez mais vai vivendo o mundo de Deus em detrimento do mundo de César, deixando para trás as ilusões e caminhando para a vivência plena das realidades eternas da evolução espiritual, realizando assim, dentro de si próprio, o "reino de Deus e a sua justiça", na feliz expressão do divino Mestre. Assim como Deus se ligou a todos os Seus filhos, de modo voluntário, consciente e permanente, assim também cada filho, esclarecido pelo Espiritismo e acionado pelo trabalho e pela dor, irá se ligando ao Pai de maneira cada vez mais voluntária, mais consciente e mais permanente, até que, na perfeição, o livre arbítrio humano se funda com o determinismo divino.

Esses são os horizontes de luz, de esperança e de certeza que a Doutrina Espírita oferece aos homens ignorantes, sem esperanças e cheios de dúvidas do mundo atual.

Que cada um de nós saiba ser digno do esplendor refulgente da Revelação Espírita, tão bondosamente enviada por Jesus, tão sabiamente sintetizada pela falange luminosa do Espírito Verdade e tão magistralmente codificada por Allan Kardec.

## PALESTRAS PROGRAMADAS

Palestras que serão realizadas no dia 18 de abril e em todos os sábados até o dia 3 de outubro de 1957, sempre às 20,30 horas.

- 1.<sup>a</sup> palestra: 18-4-57 — Local: Ginásio do Pacaembu  
Tema: **O dia 18 de abril há um século**  
Orador: Dr. Canuto Abreu
- 2.<sup>a</sup> palestra: 20-4-57 — Local: Círculo Esotérico da Comunhão do Pensamento  
Tema: **O Livro dos Espíritos**  
Orador: J. Hercúlo Pires
- 3.<sup>a</sup> palestra: 27-4-57 — Local: Federação Espírita do E. de S. Paulo  
Tema: **A Codificação Kardeciana**  
Orador: Altivo Ferreira
- 4.<sup>a</sup> palestra: 4-5-57 — Local: Centro do Professorado Paulista  
Tema: **Os Três Aspectos Fundamentais do Espiritismo**  
Orador: Hernani Guimarães Andrade
- 5.<sup>a</sup> palestra: 11-5-57 — Local: Liga Espírita do Estado de São Paulo  
Tema: **O Livro dos Médiuns**  
Orador: Emílio Manso Vieira
- 6.<sup>a</sup> palestra: 18-5-57 — Local: Instituto Caetano de Campos  
Tema: **O Céu e o Inferno**  
Orador: Acaíaba de Toledo
- 7.<sup>a</sup> palestra: 25-5-57 — Local: Federação Espírita do E. de S. Paulo  
Tema: **A Gênese**  
Orador: Júlio Abreu
- 8.<sup>a</sup> palestra: 1-6-57 — Local: Liga Espírita do E. de S. Paulo  
Tema: **Kardec e a Unificação dos Espíritos**  
Orador: Abraão Sarraf
- 9.<sup>a</sup> palestra: 8-6-57 — Local: Federação Espírita do E. de S. Paulo  
Tema: **Obras póstumas**  
Orador: Apolo Oliva Filho
- 10.<sup>a</sup> palestra: 15-6-57 — Local: Biblioteca Municipal  
Tema: **A personalidade Kardec**  
Orador: Canuto Abreu
- 11.<sup>a</sup> palestra: 22-6-57 — Local: Teatro Colombo  
Tema: **Cristianismo e Espiritismo**  
Orador: Luís Monteiro de Barros
- 12.<sup>a</sup> palestra: 29-6-57 — Local: Sinagoga Espírita N. Jerusalém  
Tema: **Função Social do Espiritismo**  
Orador: Jaime Monteiro de Barros
- 13.<sup>a</sup> palestra: 6-7-57 — Local: Sinagoga Espírita N. Jerusalém  
Tema: **O Evangelho Segundo o Espiritismo**  
Orador: Wálter Acósti
- 14.<sup>a</sup> palestra: 13-7-57 — Local: Liga Espírita do E. de S. Paulo  
Tema: **O Espiritismo e a reforma científica, filosófica e moral da Civilização do Homem**  
Orador: Anselmo Gomes
- 15.<sup>a</sup> palestra: 20-7-57 — Local: Círculo Esotérico da C. do Pensamento  
Tema: **Deveres dos espíritos em face do Espiritismo e da Humanidade (Estudo doutrinário e reforma moral)**  
Orador: Francisco Carlos de Castro Neves
- 16.<sup>a</sup> palestra: 27-7-57 — Local: Centro do Professorado Paulista  
Tema: **A mulher espírita**  
Oradora: Dona Luísa Peganha Camargo Branco
- 17.<sup>a</sup> palestra: 3-8-57 — Local: Instituto Caetano de Campos  
Tema: **A influência do Espiritismo na orientação educacional**  
Orador: Pedro de Camargo
- 18.<sup>a</sup> palestra: 10-8-57 — Local: Sinagoga Espírita N. Jerusalém  
Tema: **Demonstração científica da Sobrevivência. Hipóteses antiespíritas**  
Orador: Sérgio Vale
- 19.<sup>a</sup> palestra: 17-8-57 — Local: Federação Espírita do E. de S. Paulo  
Tema: **Reencarnação. Base histórica, filosófica e científica**  
Orador: Pedro Granja
- 20.<sup>a</sup> palestra: 24-8-57 — Local: Biblioteca Municipal  
Tema: **A hereditariedade psíquica e física em face do Espiritismo**  
Orador: Ari Lex
- 21.<sup>a</sup> palestra: 31-8-57 — Local: Biblioteca Municipal  
Tema: **Bibliografia Espírita desde Kardec até os nossos dias**  
Orador: João Teixeira de Paula
- 22.<sup>a</sup> palestra: 7-9-57 — Local: Círculo Esotérico da C. do Pensamento  
Tema: **O médium. Seu preparo, seus deveres e sua função**  
Orador: Edgard Armond
- 23.<sup>a</sup> palestra: 14-9-57 — Local: Sinagoga Espírita N. Jerusalém  
Tema: **O Espiritismo na Medicina**  
Orador: Wilson Ferreira de Melo
- 24.<sup>a</sup> palestra: 21-9-57 — Local: Liga Espírita do E. de S. Paulo  
Tema: **O moço espírita em face do sentido e da função cristã do Espiritismo (Sol do Mundo e Sol da Terra)**  
Orador: Hernani Sant'Ana
- 25.<sup>a</sup> palestra: 28-9-57 — Local: Federação Espírita do E. de S. Paulo  
Tema: **Intercâmbio entre os dois Mundos. Necessidade e vantagens do seu estudo**  
Orador: Vandique de Freitas
- 26.<sup>a</sup> palestra: 3-10-57 — Local: Ginásio do Ibirapuera ou do Pacaembu  
Tema: **Encerramento**  
Oradores: Vários.

No dia 18 de abril, às 20 horas

realizar-se-á a sessão magna de comemoração do I Centenário da Codificação do Espiritismo, no Ginásio do Estádio Municipal do Pacaembu.

ENTRADA FRANCA

Sua contribuição	<b>A F E I R A D A S N A Ç Õ E S S / A</b> COMERCIAL E IMPORTADORA OFERECE, PARA AS FESTAS DE FIM DE ANO, SUGESTIVAS CESTAS DE NATAL, AO ALCANCE DE TÓDAS AS BOLSAS <b>RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 14 — LARGO DO OUVIDOR, 7 — PRAÇA DA SÉ, 174</b>	pró- Unificação
---------------------	--	--------------------



# TEMÁRIO PARA O I CENTENÁRIO

A Comissão Central recebeu das Comissões nomeadas para tratar das festividades do I Centenário da Codificação o temário que abaixo transcrevemos para a feitura de artigos, opúsculos ou palestras. Os temas em apêndice estão sendo distribuídos aos interessados, de acordo com a capacidade e a predileção de cada um:

- 1.º — Histórico do Livro dos Espíritos.
- 2.º — A personalidade de Kardec.
- 3.º — O Espiritismo como o "Consolador" anunciado ou prometido por Jesus.
- 4.º — Relações doutrinárias entre o Cristianismo e o Espiritismo.
- 5.º — Contradições aparentes entre os princípios do Espiritismo e os dos Evangelhos (Penas eternas — Jesus — Deus — Sentido do perdão divino — Reencarnação.)
- 6.º — O Livro dos Espíritos. Sua origem, seu conteúdo, sua finalidade e seu valor doutrinário.
- 7.º — O Livro dos Médiuns.
- 8.º — O Evangelho segundo o Espiritismo.
- 9.º — O Céu e o Inferno.
- 10.º — A Gênese.
- 11.º — Obras Póstumas.
- 12.º — Kardec e a "Constituição do Espiritismo". As últimas concepções do codificador.
- 13.º — Lemas ou expressões de Kardec: 1.º "A única fé inquebrantável é a que pode enfrentar a razão face a face, em qualquer circunstância"; 2.º "Nascer, viver, morrer renascer ainda; progredir sempre, tal é a lei"; 3.º "Fora da caridade não há salvação"; 4.º "Trabalho — Solidariedade — Tolerância".
- 14.º — O Espiritismo como Ciência.
- 15.º — O Espiritismo como Filosofia.
- 16.º — O Espiritismo como Religião.
- 17.º — Demonstração científica da sobrevivência.
- 18.º — Hipóteses antiespíritas (ciência).
- 19.º — Reencarnação: Suas bases científicas.
- 20.º — Reencarnação: Suas bases filosóficas.
- 21.º — Reencarnação: Suas bases históricas.
- 22.º — Fenômenos psíquicos no momento da morte.
- 23.º — A vida logo depois da morte.
- 24.º — Intercâmbio permanente entre o mundo dos encarnados e dos desencarnados. Vantagens e necessidades de seu estudo.
- 25.º — Herança física (dos pais) e herança psíquica (do espírito reencarnante).
- 26.º — Função social do Espiritismo.
- 27.º — O Espiritismo e a reforma da sociedade através de cada adepto.
- 28.º — O Espiritismo e a reforma científica, filosófica e religiosa da civilização humana.
- 29.º — O Espiritismo e os Centros Espíritas. Programa. Doutrina. Assistência psíquica e física. Assistência social dos centros.
- 30.º — O Espiritismo e os núcleos familiares. Recomendações de Kardec.
- 31.º — O Mèdium. Seu preparo em todos os sentidos.
- 32.º — Mediunidade. (Seu caráter universal. Leis de sintonia psíquica).
- 33.º — Curas espíritas pela mediunidade. (preces, passes, doutrinação, "encostos", atuações e obsessões.)
- 34.º — Animismo e Espiritismo.
- 35.º — O Caráter filantrópico e científico da mediunidade. Características do bom e do mau médium.

- 36.º — O fenômeno mediúnico na História.
- 37.º — O fenômeno da materialização. Casos notáveis.
- 38.º — O fenômeno da xenoglossia.
- 39.º — A identificação mediúnica dos espíritos.
- 40.º — Fenômenos de efeitos físicos em geral.
- 41.º — O pensamento como força plástica e organizadora.
- 42.º — O sentido cristão da Codificação.
- 43.º — Identificação do verdadeiro espírito.
- 44.º — Espiritismo em face de outras práticas mediúnicas.
- 45.º — O caráter universal da Doutrina espírita.
- 46.º — O Espiritismo como infundável potencial de reforma do indivíduo e da sociedade.
- 47.º — Histórico do Espiritismo no Brasil.
- 48.º — Unificação dos espíritas. Suas bases, sua necessidade e seus objetivos.
- 49.º — O Espiritismo e a civilização espiritualista do 3.º Milênio.
- 50.º — Características da civilização espiritualista do futuro. A civilização de amanhã. Do mundo de "provas e explicações" ao mundo da "regeneração".
- 51.º — Os sacramentos, o culto exterior e os rituais em face do Espiritismo.
- 52.º — O Espiritismo na Medicina.
- 53.º — Interpretação espírita da dor.
- 54.º — O Evangelho no lar.
- 55.º — A educação da criança em face do Espiritismo.
- 56.º — O Espiritismo e a prece.
- 57.º — Técnica da sessão espírita. Mecanismo da mediunidade.
- 58.º — Espiritismo, fator de equilíbrio.
- 59.º — Poesias espíritas (coletânea).
- 60.º — Pensamentos espíritas (coletânea).
- 61.º — Conceito sociológico do Espiritismo.
- 62.º — O problema da fraude no Espiritismo.
- 63.º — Contos espíritas infantis (coletânea).
- 64.º — Grandes pregadores e cientistas espíritas do século passado.
- 65.º — O Espiritismo e as artes.
- 66.º — Roteiro de obras para o estudo ordenado do Espiritismo.
- 67.º — O mundo dos fluidos.
- 68.º — O lar e a escola espírita.
- 69.º — A morte para o Espírito. O luto (sua origem e significado).
- 70.º — As dragonadas. A Inquisição. A noite de São Bartolomeu. As campanhas contra o Espiritismo. Sua indestrutibilidade. Comportamento dos espíritas.

## 71.º — BIOGRAFIA DE AUTORES:

- I — Biografia de Allan Kardec.
- II — Idem de Léon Denis.
- III — Idem de Gabriel Dellane.
- IV — Idem de Gustave Geley.
- V — Idem de Eugène Osty.
- VI — Idem de Ernesto Rozano.
- VII — Idem de William Crookes.
- VIII — Charles Richet.
- IX — Idem de Conan Doyle.
- X — Idem de Sherenck Notzing.
- XI — Idem de Alexander Aksakoff.
- XII — Idem de A. Martins Velho.
- XIII — Quintin Lopez Gomez.
- XIV — Idem de Cairbar Schutel.
- XV — Hereward Carrington.

## 72.º — BIOGRAFIA DE MÉDIUNS:

- I — As irmãs Fox — Catarina e Margarida.
- II — As médiuns de Allan Kardec.
- III — Daniel Douglas Home.
- IV — Eusápia Paladino.
- V — Marthe Beraud.
- VI — Eleanor Piper.
- VII — William Stainton Moses.
- VIII — Fernando de Lacerda.
- IX — Ana Prado.
- X — Zilda Gama.
- XI — Carmine Mirabelli.
- XII — Francisco Cândido Xavier.
- XIII — Amália Domingos Soler.
- XIV — Eurípedes Barsanulfo.

## 73.º — BIBLIOGRAFIA:

- I — Movimento bibliográfico pré-espírita.
- II — Obras de Kardec: Edições, acréscimos, correções.
- III — Influência da obra de Gurney, Myers e Podmore.
- IV — As obras psicografadas de Francisco Cândido Xavier.
- V — As edições de Kardec em português e em outras línguas.
- VI — Bibliografia espírita em língua portuguesa.
- VII — Movimento bibliográfico desde 1857.

## 74.º — HISTÓRICO:

- I — O movimento dos hipnomagnetizadores:
  - A — Na Alemanha: Justinus Kerner.
  - B — Na França: Alphonse Cahagnet.
  - C — Nos Estados Unidos: Robert Hare.
  - D — Na Inglaterra: Mistress Grove.
- II — O Movimento de Hydesville.
- III — O Movimento das mesas giratórias.
- IV — Movimento das mesas giratórias de Nova Jérsei.
- V — As experiências de William Crookes.
- VI — Sociedades de estudos psíquicos.
- VII — Congressos, colóquios e outros.
- VIII — Aparelhagem científica na fenomenologia.
- IX — J.B. Roustaing e o Espiritismo.
- X — A Metapsíquica e o Espiritismo.
- XI — As experiências de Joseph Kílnier.
- XII — O movimento espírita anglo-saxônio.
- XIII — A Imprensa Espírita.
- XIV — O movimento das Juventudes e das Mocidades no Brasil.
- XV — O movimento editorial espírita.
- XVI — O movimento de índios, caboclos e pretos velhos nas sessões.
- XVII — A Umbanda e o Espiritismo.
- XVIII — O movimento de Assistência Social no Brasil.
- XIX — O Positivismo e o Espiritismo.
- XX — Espiritismo e Educação.
- XXI — O Espiritismo e a Jurisprudência.

## EDUCAÇÃO MENTAL

Roberto PREVIDELLO

Considerando o valor da educação do jovem, queremos analisar esse importante aspecto na solução de todos os problemas que assolam o nosso Planeta.

Vários estudiosos das questões sociais têm examinado as várias crises, sempre díspares, obrigando os sociólogos a renovar as suas pesquisas a fim de solucioná-las. Ora surgem em caráter de desentendimento entre os povos — o que se observa hoje na Europa — ora por princípios ideológicos, ocasionando sérias rivalidades entre os crentes das inúmeras seitas existentes.

Entretanto, à luz do Espiritismo, concluímos que todas essas questões sociais e todas as crises, inclusive a política ou econômica, é ilustrar o cérebro. Através dos acontecimentos históricos temos visto que o fator "intelecto" não tem contribuído para melhorar a condição de vida dos habitantes do nosso globo. O estudo na base puramente humana e materialista tem até ocasionado danos à humanidade. O progresso científico destes últimos 100 anos, com algumas exceções, tem prejudicado a criatura, isto porque a mente, mal educada e sem nenhuma

parcela de espiritualidade, tem se utilizado dos inventos para destruir a espécie humana.

Analisando, também, o que vai nos bastidores dos cursos superiores, quanto às tendências dos futuros médicos, advogados, etc. em relação aos mínimos deveres para com o próximo, vê-se logo que em suas "mentes" não repousa qualquer parcela de uma educação espiritual no sentido de se tornarem homens preparados para renunciar em benefício da coletividade. A principal preocupação dos futuros "doutores" é constituir base financeira completamente divorciada dos princípios Cristãos.

Portanto somente poderemos manter uma organização social sólida quando o homem for espiritualizado.

Nenhuma melhoria advirá com as alterações dos regimes, pois a condição será sempre o aprimoramento da criatura. A Democracia, o Comunismo, o Socialismo, o Trabalhismo etc., em nada tem contribuído para resolver o difícil problema da paz social. O que é então que poderá resolver tão complexa questão? Reafirmamos ainda: Reforma do material humano, através de uma nova modalidade de Educar a "mente", que se iniciará no Lar e daí partirá para todos as direções, constituindo o alicerce da nova civilização.

## SOCIEDADE BENEFICENTE CRISTÁ

A Sociedade supramencionada, de Bauru, gastou, no ano passado, segundo o Balanço Geral que nos foi enviado pela sua Diretoria, para mais de Cr\$ 3.800.000,00, abrigando 600 necessitados!

É movimento financeiro digno de encômios. Aquela Diretoria põe à disposição dos interessados livros e documentos para verificação e pede a todos, por nosso intermédio e em nome dos 600 internados, a sua ajuda, a fim de que haja possibilidade de se continuar a amparar os que procuram aquela organização, que é na verdade uma fonte viva da pobreza de Bauru e arredores.

## NOTICIÁRIO

### Capital

O Centro Espírita "Vicente Rodrigues Vieira", de Vila Ipojuca, fez farta distribuição de donativos a necessitados.

O Centro Espírita "Henrique Seabra" comemorou, no dia 5 de fevereiro, o seu 29º aniversário.

### Interior

A União Espírita de Dois Córregos, os Centros Espíritas "Apóstolo do Bem", de

Indaítuba, "Antônio de Pádua", de Jaú, "João Osório de Belém", de Ribeirão Preto e Mocidade Espírita "Antônio de Pádua", de Sorocaba, elegeram novas Diretorias para o corrente ano, sendo reeleitos alguns Diretores.

### 4.ª e 7.ª Regiões

Os Conselhos Regionais da 4.ª e da 7.ª Regiões organizaram um programa relativo às comemorações que, na 4.ª Região, se realizarão no Vale do Paraíba, de 13 a 18 de abril vindouro, e na 7.ª, de 3 a 31 de março.

Assim pois as cidades de Taubaté, Jacareí, Cruzeiro, Campos do Jordão, Caçapava, Piquete, São José dos Campos, Cachoeira Paulista, Lorena, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, pertencentes à 4.ª Região, e Araraquara, Ibitinga, Matão, São Carlos e Taquaratinga, pertencentes à 7.ª, realizarão, naqueles dias citados, grandes festividades referentes ao I Centenário da Codificação do Espiritismo, com um vasto e bem organizado programa.

### Estados

As Uniãos Espíritas "Goiana", de Goiânia (E. de Goiás), "Corumbaense", de Corumbá (E. de Mato Grosso) e "Mineira", de Belo Horizonte (E. de Minas Gerais) também estão com novas Diretorias, eleitas para o ano em curso.









# COMUNICAÇÕES ACIMA DA CAPACIDADE INTELECTUAL DO MÉDIUM OU FORA DOS SEUS CONHECIMENTOS

Por Gabriel DELANNE (\*)

Os adversários do Espiritismo muitas vezes nos reprocham por aceitarmos de olhos fechados elucubrações que eles reputam como muito banais tanto na forma como no fundo. Mas há uma pouca de verdade nas críticas. Muitas das comunicações provêm das mais das vezes de parentes ou amigos do médium, que não são escritores profissionais, de maneira que elas não podem oferecer interesse senão para eles unicamente. Porém quando as mensagens recebidas vêm assinadas com nomes ilustres, temos o direito não só de exigir que tragam a marca do próprio autor, mas também o de repudiá-las energicamente se desastrosos produtos de automa-

tismo, que o autor, inflado de vaidade, atribui parvamente às laureadas cabeças de que se orgulha a Humanidade. Não há dúvida de que é ridículo e lamentável o abuso que em certos meios se faz relativamente aos grandes nomes; um pobre diabo qualquer, por exemplo, que não conhece regras de prosódia e talvez mal possa manusear as obras de poetas, não hesita, ao escrever versos de pascácio, julgar-se inspirado por Victor Hugo, Lamartine ou Musset. Outros peroram acerca do Amor e da Caridade, e, conquanto o farelório não seja digno senão de um cura de aldeia, não titubeam em assiná-lo com os pessoais de Bossuet, de Lamennais ou

do Padre Lacordaire. Em alguns outros místicos aparecem os profetas ou os apóstolos a vaticinar, enquanto em outros Danton, Robespierre, Marat ou Gambetta dão deplorável prova de indigência intelectual.

Que se deve concluir de tudo isso? Dar-se-ia o caso de preclaras inteligências, que serviram de farol ao espírito humano, terem decaído tanto, a ponto de não poderem escrever senão miseráveis rixonifadas? Não, porque os Anais Espíritas nos dão conta de comunicações, raras na verdade, que são dignas dos nomes que as assinam — e somente delas íremos ocupar-nos aqui. Quanto às demais, deixamo-las ao alto critério do público, que se incumbirá a seu talento dessas absurdas fantasias.

O Espiritismo não tem por finalidade obrigar as almas a comunicar-se. Qualquer Espírito, se assim o quer ele, pode deixar de responder ao nosso chamado. Nós sabemos, graças a uma experiência de meio século, que o grande bem que se pode conseguir da sua prática está na convicção da sobrevivência da alma daqueles que perdemos. Seremos até levados a reconhecer, com mais facilidade, o estilo, as costumeiras expressões dos nossos parentes ou dos nossos amigos que continuam no outro lado do que mesmo, às vezes, fazer distinção entre um pasticho bem arquitetado e a obra de um grande escritor. As mais das vezes é a fatuidade própria que leva os médiuns a solicitar comunicações de homens célebres, pelo que se tornam presa fácil dos misticizadores invisíveis, tão numerosos lá no Espaço como por aqui. Verificamos também o papel que representa a auto-sugestão em grande número de automatistas, que se julgam intérpretes de Espíritos famosos. Tais considerações nos explicam a abundância dos documentos apócrifos publicados por ignorantes de boa-fé; dito isto, passaremos a ver que há casos em que uma intervenção estranha ao médium é verdadeiramente indiscutível.

Iremos dar apenas um resumo de cada uma das observações, indicando aos leitores os pontos que as tornam mais preciosas; porém estender-nos-emos um pouco mais largamente acerca dos estudos, aliás pouco conhecidos do público, levados a cabo ultimamente pelo Dr. Dusart, ex-interno de hospitais, e pelo Sr. Broquet, estudante de Medicina.

## A HISTÓRIA DE JOANA D'ARC

Existe na literatura espírita enorme cópia de obras de largo fôlego a respeito dos mais diferentes assuntos. Esses trabalhos têm méritos diversos; mas deixá-los-emos de lado, porque não nos é possível distinguir nêles o que se deve à imaginação do que se deve à realidade. Isso o faremos quando as comunicações espíritas tiverem por objetivo um fato histórico. Limitar-nos-emos por ora a verificar as alegações do autor invisível e a saber se elas nos apresentam real importância.

A Srta. Hermance Dufaux, médium crevente, mocinha de 14 anos de idade, nos deu uma vida de Joana d'Arc, ditada pelo próprio Espírito e publicada pela casa Dentu em 1858. Sem nos preocuparmos com a discussão da identidade do autor, notaremos que, sob o ponto de vista psicológico, há para os incrédulos um pro-

blema da maior relevância. Como uma menina daquela idade poderia ter adquirido conhecimentos, tão variados, para escrever uma obra daquele coturno, sem nenhuma omissão, sem nenhum erro? Allan Kardec, que conheceu a jovem, faz-se fiador da honestidade dela e se refere nos seguintes termos à obra (1):

E' uma questão que muitas vezes os interessados nos têm proposto: a de se saber se os Espíritos que, com maior ou menor exatidão, respondem às perguntas que se lhes endereçam, seriam capazes de produzir um trabalho de longa tirada. A prova de que o são está na obra de que vamos falar, porque ela, se não é uma seqüência de perguntas e respostas, é uma narração completa e continuada, como o poderia fazer um historiador. e contém uma imensidão de acontecimentos novos ou nada conhecidos acerca da vida da heroína. Aqueles que poderiam julgar que a Srta. Dufaux se baseou nos seus conhecimentos pessoais, responderemos que ela a escreveu com a idade apenas de 14 anos; que ela recebeu uma instrução como a recebem todas as mocas de boa família, educadas com carinho; mas a nossa autora teria tido então uma memória fenomenal, porque não foi nos livros clássicos que pôde encontrar aqueles documentos tão íntimos, que não se achariam facilmente nos arquivos da época. Os incrédulos, nós o sabemos, farão sempre mil e uma objeções: mas para nós, que vimos a médium a escrever, a origem do livro não nos apresenta nenhuma dúvida.

O testemunho de Allan Kardec merece considerado, porque todos os que o conheceram — inclusive os seus adversários — estão de acordo em reconhecer a sua absoluta seriedade e honestidade, que estão acima de qualquer suspeição. A materialidade desse ditado está pois estabelecida; porém certos críticos poderão ver nêlo o desenvolvimento anormal da subconsciência, que se traduziria sob a forma de relato histórico, cuja memória latente lhe teria, à revelia da própria médium, fornecido documentos. Entretanto, se considerarmos que ela, da mesma forma, escreveu, em 15 dias apenas (2), a história de Luís XI, a qual, absolutamente exata na exposição dos acontecimentos, abunda em detalhes, em nomes, em hábitos da época — seremos obrigados a indagar dos opositores onde teria aquela menina ido buscar as explicações inéditas que forneceu acerca da sombria política do mais simulador e do mais astuto dos reis de França. Teria a rapariga que ser dona de faculdades beneditinas para levar a bom êxito tão difícil missão, que ela, por ser secretária de um historiador invisível, realizou não obstante sem sofrimento e sem cansaço.

Nesse fato está perfeitamente caracterizada a mediunidade, que encontraremos sempre nas verdadeiras comunicações espíritas, tais como aquelas que, em resumo, reproduzimos da obra de Aksakoff (3).

\* Estudo extraído de Recherches sur la Médiumité, págs. 353/356.

(1) Revue Spirite, 1858, pág. 32.  
(2) Hermance Dufaux, Confessions de Louis XI... Revue Spirite, 1858, pág. 73. A obra e o manuscrito foi publicada pelo jornal espírita La Vérité, em 1864, no seu número de 29 de maio. Outra sobre Carlos VIII continua inédita.  
(3) Aksakoff, Animisme et Spiritisme, pág. 326 e seguintes.

## GABRIEL DELANNE

(Conclusão da pág. 8)

tudo no mundo, menos porém a fraude para a explicação de um quesito doutrinário, que podia parecer obscuro, ou de um fenômeno incompreendido, ou de uma alegação duvidosa. Era incapacíssimo de torcer qualquer postulado ou qualquer fato para provar a realidade doutrinária. Davia o seu a seu dono. Não puxava, na verdade do seu caráter, a sardinha para lado nenhum. Interessava-lhe apenas e sempre a Verdade, fosse a nosso favor ou mesmo contra nós. Quando os nossos opositores queriam explicar um fato genuinamente espírita por evasivas ou pelas soçadas patranhas acadêmicas, fazia êle comparações, deduzia, argumentava, chegava até a admitir possibilidades contrárias que poderiam influir no fenômeno, deturpando-o ou eliminando-o, mas terminava sempre, com os seus incontestáveis arrazoados, por levar a prova em contrário aos negadores.

Se analisava um fato, que nos parecia realidade espírita indiscutível, mostrava-nos, com ponderações várias, com exemplos similares de patente comprovação, que o fenômeno em apreço não havia nenhuma causa espírita, mas tão-sómente uma ação telepática ou uma influência ambiental ou uma reação anímica. Quando pensávamos que a razão estava conosco, que íamos mais uma vez pôr em evidência a ignorância dos adversários — tínhamos o acobrunhado desapontamento de verificar que os ignorantes éramos nós os espíritas, que temos a eterna mania de querer atribuir tudo o que acontece e o que não acontece à influência de Espíritos desencarnados...

## ATIVIDADES DIVERSAS

O nosso autor era Presidente da União Espírita Francesa e membro do Comitê do Instituto Metapsíquico Internacional, onde a sua colaboração foi de grande valia.

Em 1896 fundou a Revue Scientifique et Morale du Spiritisme, que teve larga aceitação do público, principalmente das camadas cultas. E' publicação hoje rara, que, quando encontrada, se compra a péso de ouro. Deixou de publicar-se com o falecimento do fundador.

Delanne colaborou na imprensa espírita e metapsicológica da época; conhecia muito bem línguas neolatinas, como o espanhol e o italiano, e anglo-saxônicas, como o inglês e o alemão.

## ÚLTIMA MENSAGEM

Por incapacidade física, passando a maior parte do tempo acamado, não pôde comparecer ao Congresso Espírita Internacional, que se realizou em Paris, no dia 7 de setembro de 1925, para o qual, não obstante, enviou uma mensagem, que se

pode ler no relatório do Congresso e em que se vêem palavras repassadas de crença, esperança e fé num destino melhor da Humanidade.

## BIBLIOGRAFIA

Por não possuirmos ainda dados seguros acerca das primeiras edições das obras de Gabriel Delanne, relacionamos abaixo as ditas obras, sem data de publicação, a qual só conhecemos com certeza em duas:

1. Le Spiritisme devant la Science
2. L'ame est immortelle
3. Le Phénomène Spirite
4. L'évolution Animique
5. La Réincarnation
6. Les Apparitions Matérialisées des Vivants & des Morts  
Tomo I: Les Fantômes de Vivants, Paris, 1909  
Tomo II: Les Apparitions des Morts, Paris, 1911
7. Recherches sur la Médiumité:  
1.<sup>a</sup> edição: 1884  
2.<sup>a</sup> " : 1896  
3.<sup>a</sup> " : 1902  
4.<sup>a</sup> " : 1923

Em língua vernácula foram traduzidas apenas as seguintes:

O Espiritismo perante a Ciência e a Reencarnação, pelo Dr. Carlos Imbassahy.

O Fenômeno Espírita — Marechal Francisco Raimundo Ewerton Quadros.

A Evolução Animica — Manuel Quintão.

A Alma é Imortal — Dr. Guillon Ribeiro.

Pesquisas de Mediunidade, feita pelo autor destas linhas e ainda por publicar.

- (1) Allan Kardec, La Genèse, pág. 10, ed. de 1923.
- (2) René Guénon, L'erreur Spirite, pág. 206, ed. de 1952.
- (3) René Sudre, Introduction à la Métapsychique, pág. 338, ed. de 1926.
- (4) Louis Gaudy, Cherchez! Réponse aux conférences de M. le Professeur Emile Yung sur le Spiritisme, pág. 155, ed. de 1890.
- (5) Gastone De Boni, Metapsichica. Scienza dell'anima, pág. 20, ed. de 1946.
- (6) Dr. António J. Freire, Da Evolução do Espiritismo, págs. 102/3, ed. de 1952.
- (7) Charles Richet, Traité de Métapsychique, pág. 617, ed. de 1925.
- (8) Robert Tocquet, Tous l'Occultisme dévoilé, pág. 131, ed. de 1952.
- (9) René Sudre, obra citada, pág. 208.
- (10) Robert Amadou, La Parapsychologie, pág. 67, ed. de 1954.
- (11) Juliette Alexandre Bisson, Les Phénomènes dits de matérialisation, ed. de 1914.
- (12) Ver o seu Traité... ou então Les Phénomènes dits de matérialisation, de la Villa Carmen, ed. de 1906.
- (13) Gabriel Delanne, Les Apparitions Matérialisées des vivants & des Morts, t. II, da pág. 530 a 549, ed. de 1911.
- (14) O mesmo, Recherches sur la Médiumité, pág. 93, ed. de 1923.
- (15) O mesmo, Aí mesmo, pág. 307.
- (16) Innocenzo Calderone (Dr.), La Réincarnatione. Rischiesta Internazionale, pág. 296, ed. de 1913.

I N D Ú S T R I A S S A N S ã O S . A .

ESCRITÓRIOS:

AVENIDA DA LIBERDADE, 21 — 8.º ANDAR — TELEFONES: VENDAS 63-2367 — GERÊNCIA 36-2518

CAIXA POSTAL, 4.978 — END. TELEGRÁFICO "SANSÃO" — SÃO PAULO

pró

Unificação

Sua  
contribuição

# Edição-Centenário de O Livro dos Espíritos

A EDITORA «ISMAEL» OFERECE AO PÚBLICO O FAC-SÍMILE DO VALIOSO DOCUMENTO AO LADO DA FIEL TRADUÇÃO DE CANUTO ABREU

O trabalho que ora passamos a publicar em partes, da lavra do Dr. Canuto Abreu, é o prefácio que o autor escreveu para a edição fac-similada do original francês, com a respectiva tradução em português ao lado, feita por ele próprio, de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, saído a lume no dia 18 de abril de 1857, em Paris (França), à qual o nosso distinto colaborador deu o título de O PRIMEIRO LIVRO DOS ESPÍRITOS DE ALLAN KARDEC.

A edição em apreço deverá sair, o mais tardar, na primeira quinzena do próximo mês de abril, como homenagem do nosso conhecido escritor às festividades do I Centenário da Codificação do Espiritismo.

O prefácio que, por nimia gentileza do Dr. Canuto Abreu, nos foi cedido em primeira mão para divulgação, são notas eruditas com que ele procura explicar as razões da impressão da primeira edição de O LIVRO DOS ESPÍRITOS, a qual é hoje raridade nos mercados livresiros mundiais. Conquanto discorremos de algumas dessas notas, a começar do próprio título, publicamos a sua introdução por ser ela de cunho histórico e vir esclarecer determinadas particularidades de ordem doutrinária.

A edição fac-similada de O LIVRO DOS ESPÍRITOS é antes de mais nada um documento doutrinário, o qual, já também como fac-símile de uma raridade bibliográfica, merece maior divulgação no meio espiritista.

## DO TRADUTOR

Um bom tradutor deve, guardando o sentido das verdades que traduz, adaptar seu estilo ao gênio da língua na qual se exprime.

Este Primeiro LIVRO DOS ESPÍRITOS, publicado em Paris no dia 18 de abril de 1857, difere tanto do Segundo, editado na mesma cidade em 18 de março de 1860, que ALLAN KARDEC se julgou no dever de advertir o Leitor da seguinte maneira:

## AVISO sobre esta nova edição.

Na primeira edição deste trabalho, anunciamos uma parte suplementar. Ela devia compor-se de todas as questões que não couberam nele, ou que circunstâncias posteriores e novos estudos fizessem nascer. Como porém são todas relativas a uma qualquer das partes tratadas, das quais são desdobramento, sua publicação isolada não apresentaria nenhuma seqüência. Preferimos esperar a reimpressão do LIVRO para fundir tudo juntamente, e aproveitamos o ensejo para introduzir na distribuição das matérias outra ordem muito mais metódica, ao mesmo tempo que deceparamos tudo quanto importava em lição dúplice. Esta reimpressão pode pois ser considerada como trabalho novo, embora os princípios não hajam sofrido nenhuma alteração, salvo pequeníssimo número de exceções, que são antes complementos e esclarecimentos que verdadeiras modificações (1).

E' o próprio Mestre quem afirma, com a lealdade costumeira, que a

...reimpressão pode pois ser considerada como trabalho novo.

A meu ver, deve.

\* \* \*

Na primeira edição, o papel dos Espíritos foi de amplitude e importância quase absolutas. A psicografia, na maior parte, realizou-se pela corbelha tupia (2).

ALLAN KARDEC estava nessa época em sua "primeira iniciação no Espiritismo" (3). Ainda era aprendiz da nova ciência. Aluno atento e diligente, trazia às aulas suas perguntas devidamente preparadas, partindo das mais vagas e dogmáticas para as mais sérias e lógicas. Escrevia, em seu apartamento, cada questionário numa folha de papel, ao pé da qual, na casa de BAUDIN, a corbelha se colocava.

No início dos trabalhos, em agosto de 1855, o médium principal, Caroline BAUDIN, tinha dezesseis anos. Sua irmã Julie, quatorze.

E essa iniciação na Doutrina Espírita levou quinze meses a fio, até janeiro de 1857, sem interrupção nem férias de verão:

As duas médiuns eram as Meninas BAUDIN, que escreviam numa ardósia por intermédio da corbelha chamada tupia, descrita no Livro dos Médiuns. Este processo, que exige o concurso de duas pessoas, exclui toda possibilidade de participação

das idéias do médium (4). Nós mesmos preparamos todas as perguntas e coordenamos o conjunto da obra; as respostas são textualmente as que foram dadas pelos Espíritos, e na grande maioria escritas diante de nossos olhos (5). Os primeiros médiuns que concorreram para nosso trabalho foram as Meninas BAUDIN, cuja fina obsequiosidade jamais nos faltou. O LIVRO DOS ESPÍRITOS foi quase todo escrito pelo entretimento delas e na presença de um auditório numeroso que assistia às sessões com o mais vivo interesse (6). Antes de escrever este LIVRO, o Autor tinha, sobre grande número de pontos importantes, opiniões diametralmente opostas às que nele são expressas, e não modificou suas convicções senão em face do ensinamento que lhe foi dado pelos Espíritos. (...) Aquilo pelo qual o Autor pôde exercer uma influência real foi o desejo, a vontade de aprender, e a ordem e a seqüência metódica que impôs ao trabalho, permitindo aos Espíritos darem-lhe um ensinamento completo e regular, como o faria um professor ensinando uma ciência, seguindo o encadeamento das idéias. Foram de fato verdadeiras lições que os Espíritos lhe deram perto de dois anos, marcando-lhe, eles mesmos, os dias e as horas das entrevistas (7).

Além de aluno, colaborava como secretário. A princípio sem o perceber. Depois consciente e diligentemente. Os Espíritos respondiam-lhe às perguntas de maneira mecânica, pela, corbelha, através dessas duas médiuns dóceis e sem cultura filosófica. E ele apostilava em seguida, no silêncio do seu gabinete de trabalho, na Rue des Martyrs, 8, retocando e classificando as lições para melhor assimilá-las e poder um dia transmiti-las com segurança de mestre:

Ocupa-te com zelo e perseverança do trabalho que empreendeste com o concurso Nosso; este LIVRO também é Nosso. (...) Compreendeste bem tua missão; o plano está bem concebido. (...) Acima de tudo, quando a obra estiver finda, não te esqueças de que Nós te ordenamos de imprimi-la e propagá-la, pois é obra para uso de todos (8). Eu não tinha, de início, outro propósito que aprender; mais tarde... (9).

- (4) Allan Kardec, *Obras Póstumas*, ed. B.P.S., 1924, pág. 296.  
(5) *Revue Spirite*, 1858, pág. 35.  
(6) *Id.*, *ib.*  
(7) Pág. 170.  
(8) Pág. 30 e *Obras Póstumas*, comunicação pela médium Caroline Baudin, em 11 de setembro de 1856.  
(9) *Id.*, pág. 295.

Em seu trabalho de secretário, resumia ditados prolixos, interpretava sentenças lapidárias ou desenvolvia respostas monossilábicas. Mas o resultado de sua redação só era incorporado ao texto depois de cuidadosamente examinado e corrigido, palavra por palavra, pelos Instrutores, durante o período de elaboração da Doutrina.

Cada um dos três livros dessa obra de colaboração, uma vez terminado, sofreu ainda reexame de um extremo a outro, com emendas sugeridas pelos Espíritos.

Para escoimar erros porventura introduzidos pelo discípulo e secretário, com qualquer pensamento oriundo de mensagens estranhas ao Grupo onde ele estudava, ou para evitar antecipações doutrinárias por parte dos Reveladores, a obra, em seu todo, antes de enviada ao editor DENTU, foi submetida à supervisão do Espírito VERDADE, que suprimiu certos pontos, aditou outros e apontou partes que deviam ser guardadas até segunda ordem:

Revê-lo-emos juntos a fim de que o LIVRO nada encerre que não seja expressão do pensamento Nosso e do Espírito VERDADE (10). O que foi revisito está bem; mas, quando tudo estiver findo, será preciso a ti revê-lo ainda uma vez, a fim de o ampliar em certos pontos e o abreviar em outros. (...) Uma parte deverá ser publicada antes de os acontecimentos anunciados se realizarem; todas, não; porque, asseguro-te, vamos ter capítulos muito espinhosos. (...) Doar tudo de uma vez será imprudência; é mister deixar à opinião tempo para se formar (11). No número de ensinamentos que te são dados, alguns existem que deves guardar só contigo até nova ordem; enquanto isto, medita néles a fim de estares pronto quando te dermos aviso (12).

ALLAN KARDEC, ele mesmo, rememorando para a Posteridade certos fatos históricos, assim os descreveu:

Em 1856, acompanhei também as sessões espíritas do Senhor ROUSTAN, na Rue Tiquetonne 14, onde morava a Menina JAPHET, sonâmbula. Essas reuniões eram sérias e ordeiras. As comunicações se davam, por intermédio da Senhorita JAPHET, médium, pela corbelha de bico (13). Os Espíritos me prescreveram, nas reuniões do Senhor BAUDIN, a completa revisão da obra em entrevistas particulares, para se fazerem todas as adições e correções que eles julgassem necessárias (14). Ocorreu-me a idéia de fazer do LIVRO em preparo objeto de estudos nas sessões do Senhor ROUSTAN. Logo após a leitura das primeiras linhas, os Espíritos disseram que preferiam revê-lo na intimidade, e me designaram com esse fito certos dias para trabalhar em particular com a Senhorinha JAPHET (15). Foram os próprios Espíritos que me designaram dias e horas para suas lições (16).

De aí a advertência de página 31:

Os princípios contidos neste LIVRO resultam, quer de respostas dadas pelos Espíritos às perguntas diretas que lhes foram apresentadas (pelo Autor), quer de instruções dadas por eles espontaneamente sobre as matérias que encerra. O todo foi coordenado de maneira a apresentar um conjunto regular e metódico, e não se deu à publicidade senão após ter sido cuidadosamente revisito, em diversas retomadas, e corrigido pelos próprios Espíritos (17).

Mesmo aquilo que, a partir de folhas 113, parecerá à vista inadvertida do Leitor um comentário particular do novel iniciado, dele não é senão pelo estilo e pela seleção, mas dos próprios Instrutores:

O que segue às respostas é desenvolvimento delas, emanado dos próprios Espíritos, antes pelo fundo que pela forma, e, ao demais, sempre revisito, aprovado e muitas vezes corrigido por eles. São pensamentos que eles emitiram esparsamente em diversas ocasiões; foram reunidos em forma fluente, diminuídos naquilo que fazia dúplice lição do texto da resposta precedente. (18)

(Continua)

- (10) Pág. 30.  
(11) *Obras Póstumas*, comunicação pela médium Caroline Baudin, em 17 de junho de 1856.  
(12) Pág. 30.  
(13) *Obras Póstumas*, "Minha primeira iniciação no Espiritismo". Vê-se a descrição da corbelha de bico no Livro dos Médiuns, n.º 154.  
(14) *Revue Spirite*, loc. cit.  
(15) *Obras Póstumas*, loc. cit.  
(16) *Revue Spirite*, loc. cit.  
(17) Interpolação do Tradutor.  
(18) Pág. 113, nota.

## CANUTO ABREU O PRIMEIRO LIVRO DOS ESPÍRITOS

de  
ALLAN KARDEC  
Publicado

em  
18 de abril de 1857,

em  
Paris.

\*  
Texto Bilingüe

\*  
Comemoração  
do  
Primeiro Centenário  
em  
1957

\*  
Em muitas Livrarias  
e  
Nesta Redação.

(1) Apêndice I.  
(2) "Designamos esta corbelha pelo nome de corbelha tupia." (Allan Kardec, *Livro dos Médiuns*, n.º 153).

(3) Allan Kardec, *Obras Póstumas*, ed. B.P.S., 1924, pág. 293.